

MISSIONÁRIOS E MISERICORDIOSOS

Atitudes dos missionários/as

1. Ser Misericordiosos. Para sermos misericordiosos como o Pai" (Lc 6,36), temos um modelo e o Caminho: Jesus Cristo. Ele é o rosto da misericórdia do Pai." (MV 1). "Com sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus." (MV 1).

2. O missionário e a missionária são chamados a fazer de sua voz, a voz do Pastor que anuncia com ousadia a Palavra que congrega e guia; do seu olhar, o mesmo olhar amoroso do Mestre; de suas mãos, mãos que seguem curando e enfaixando as feridas com "o bálsamo da misericórdia" (Papa Francisco) que devolve a vida, o perdão e a dignidade.

3. O Evangelho é um anúncio alegre e é fonte de alegria! "A ALEGRIA DO EVANGELHO enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria." (EG 1).

4. "O problema maior da Igreja não é, como alguns pensam, a realidade sociocultural e religiosa; não são as distâncias geográficas, a falta de estrutura e de recursos econômicos e humanos. **O que a impede mesmo de cumprir bem a sua missão é a falta de missão.** Todos esses desafios decorrem da missão. Não é difícil cuidar pastoral e administrativamente de uma paróquia. O grande desafio é cuidar da missão e gerar cultura missionária. O desafio maior que recai sobre nossos ombros é transformar as estruturas paroquiais em algo decididamente missionário (cf. DAp 370). "Não é difícil celebrar sacramentos: eucaristia, batismo, matrimônio, penitência e unção dos enfermos. O desafio imperioso é transformar essa prática sacramental milenar em missão, capaz de gerar esperança e vida nova no coração das pessoas. Não é difícil alimentar a vida do povo com práticas devocionais. Difícil mesmo é converter essas práticas em missão. Não é difícil conseguir dinheiro na Igreja. O desafio maior é aplicar esse dinheiro na missão. "A missão não é enfeite, adorno, luxo, na vida da igreja." (Dom Pedro Brito Guimarães, 2016).

5. Escutar a Palavra que brota do silêncio. As palavras que Jesus dirigiu ao seu Pai brotaram do silêncio. É tão difícil permanecer em silêncio,

silêncio de palavras, mas também silêncio do coração... Há tantas coisas que falamos dentro de nós... “Se conservarmos e guardarmos a Palavra... de modo que ela desça à profundidade da nossa alma e se transfunda nos nossos afetos e em nossos costumes..., não há dúvida que seremos conservados por ela”. (São Bernardo). Diz Santo Inácio: "Não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente."

6. Desafiar-se para crescer. Buscar a medida máxima. Acolher a vocação à santidade que recebemos do nosso batismo. Sair da comodidade da margem, da vida light, do reservar-se e não entregar-se totalmente. Deixar de ser “homens e mulheres de sofá, para nos tornar homens e mulheres de sapatos”. Assumir um processo sincero de conversão.

7. Vinde, Espírito Santo. Abrir-se à ação do Espírito Santo. O encontro com Deus e comigo mesmo não é fruto de um esforço pessoal, somente: é dom. A minha atitude consiste numa entrega humilde e confiante, pois "o Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, porque não sabemos o que pedir, nem como orar como convém" (Rm 8,26). É preciso aceitar perder tempo com o Senhor: na escuta, no silêncio. É o Espírito quem opera a conversão, nos faz entender as Escrituras, nos conduz a Cristo.

Que realidades da minha vida pessoal e da minha missão pastoral trago comigo, que gostaria de rezar e iluminar com a Palavra neste encontro? Alegrias e desafios.

MISSIONÁRIOS MISERICORDIOSOS

A alegria do encontro com Cristo no caminho de nossa vida

“Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria” (Bento XVI).

Voltando-se Jesus disse:.....

8. O encontro com Jesus Cristo no caminho da vida (VER)

Jesus é o modelo de caminhante. Em sua caminhada humana, Jesus frequentemente toma a iniciativa de se aproximar. Ele se torna presença na vida dos discípulos, os acompanha e caminha com eles. Jesus, ao longo do seu ministério, caminha com seus discípulos. Neste caminhar ele instruí os discípulos. Para os primeiros cristãos, estar no "caminho" era assumir a proposta de Jesus.

Procure ler nos fatos de tua vida a presença discreta e atenta de Jesus que caminha contigo. Veja também como Ele caminha com a Igreja e com a humanidade! Fale tudo o que está povoando tua vida, teus pensamentos e sentimentos. O que preocupa tua vida como missionário, hoje? Ele está interessado em escutar-te!

9. O encontro com Jesus Cristo na Palavra (OUVIR)

E começando por Moisés e passando por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a Ele" (Lc 24,27). Só num segundo momento, após ter escutado atentamente, Jesus intervém. Ajuda, com a luz da Palavra de Deus a esclarecer e compreender os fatos da vida. Pela Palavra os fatos da vida que não tinham sentido, tornam-se cheios de significado. A Palavra faz o coração arder.

Pergunto-me se o evangelho de Jesus Cristo é o critério para ler minha vida e minha história. Quais passagens da Escritura mais eu consigo me identificar, porque trazem luz e sentido para meu caminhar?

10. O encontro com Jesus Cristo na Eucaristia.

"Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando" (v.29). Jesus como amigo aceita o convite e, ao redor da mesa, toma o pão, abençoa, parte e reparte com eles.

Ao partir o pão, Eles o reconheceram e retornaram ao caminho. Depois que o reconhecem, depois que seus olhos se abrem, Jesus desaparece. Seu objetivo foi atingido. Os discípulos sabem agora que a História não acabou. Vão voltar a Jerusalém, de onde fugiram apavorados. Com o coração aquecido, eles se põem a caminho ao encontro dos outros discípulos para contar a alegria do encontro com o Mestre, assumir a missão de formar comunidades e anunciar a boa nova de Jesus Cristo. Ao participarem de nossas celebrações, nossos cristãos saem com coração aquecido da Palavra e com o ardor para a missão e o testemunho?

Papa Francisco: "Eu gostaria que hoje nos perguntássemos todos: Somos ainda uma Igreja capaz de aquecer o coração? Uma Igreja capaz de reconduzir a Jerusalém? Capaz de acompanhar de novo à casa? Em Jerusalém, residem as nossas fontes: Escritura, Catequese, Sacramentos, Comunidade, amizade do Senhor, Maria e os Apóstolos... somos ainda capazes de contar de tal modo essas fontes, que despertem o encanto pela sua beleza?" (Discurso aos bispos do Brasil, 27/07/2013, n.3).

MISSIONÁRIOS E MISERICORDIOSOS

superar a "autorreferencialidade" e entrar na lógica da gratuidade

11. A "autorreferencialidade" é uma das misérias do homem atual. Pensar tudo a partir de si mesmo e para si mesmo.

Papa Francisco e a autorreferencialidade: "Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem." (EG 2).

"A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos." (EG 264).

12. Paulo e a misericórdia divina: "Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me concedeu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério, a mim, que em tempos passados fui blasfemo, perseguidor e insolente. Contudo, Ele me concedeu misericórdia, porquanto fiz o que fiz mediante minha ignorância e incredulidade. E a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que há em Cristo Jesus". (1Tm 1, 12-14) (Ver 1Tm 1,12-16)

13. Somos amados por Deus. A novidade da antropologia cristã é que não somente temos um Deus bondoso e criador, mas que o ser humano é amado por Deus. Diferente do Deus dos filósofos gregos, o Deus de Israel e o Abbà de Jesus ama pessoalmente.

"Ele amou-nos primeiro e continua a ser o primeiro a amar-nos; por isso, também nós podemos responder com o amor. A acolhida deste amor em minha vida me faz ver a minha verdadeira identidade: sou filho amado de Deus, como a Jesus foi revelado no seu batismo: "Este é o meu filho amado". A resposta à pergunta "quem eu sou" não virá mais de quanto eu tenho, quanto eu sei, o que os outros dizem de mim ou até o que eu penso de mim, mas desta identidade profunda que resulta do encontro com um Deus que me ama pessoalmente. Deste modo, "eu amo, em Deus e com Deus" o meu próximo. O discípulo vê o outro com os olhos de Cristo.

14. A misericórdia divina como manifestação de seu amor gratuito (Lc 15, 11-32). Em Lc 15 estão as três famosas parábolas da misericórdia. As duas primeiras (ovelha perdida e da moeda perdida) realçam a absoluta iniciativa de Deus na conversão. A parábola do filho pródigo, nos revela Deus Pai que, com seu amor, transgride a lei da justiça retributiva e apresenta a lógica da misericórdia e da gratuidade. No centro da parábola está a misericórdia do Pai. As atitudes do Pai são impensáveis: Sai de casa (do seu posto de autoridade), movido de compaixão, corre ao encontro (pois o aguarda), abraça, beija. Não impõe castigos, não o humilha, não pede explicações, pois "ele estava morto e tornou a viver". Este é o único que interessa! A filiação devolvida não foi merecida, foi totalmente gratuita, movida pela misericórdia. O perdão doado e acolhido gerou festa e alegria. O filho mais velho nunca abandonou a casa, mas seu coração estava sempre longe. Vivia na lógica da justiça e da retribuição, não da gratuidade e da misericórdia. Por isso, não consegue sentir alegria, não compreende esta lógica de ser e de agir do Pai. **NÃO SABE AMAR.**

Nós encontramos, antes, fomos encontrados pelo amor do Senhor e quanto mais nos deixamos tocar por este seu amor na vida sacramental, na vida de oração, na vida de trabalho, de tempo livre, tanto mais poderemos entender que sim, encontrei a verdadeira pérola; todo o resto não conta, todo o resto é importante somente na medida em que o amor do Senhor me atribui estas coisas. Eu sou rico, sou realmente rico se estou neste amor. Aqui encontramos o centro da vida." (Bento XVI).

MISSIONÁRIOS E MISERICORDIOSOS Numa Igreja "em saída"

15. Uma igreja missionária

"A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária." (GE 21). O Papa quer uma Igreja missionária. Uma Igreja "em saída". Deve ir, adiantar-se, ir ao encontro, tomar a iniciativa. Todos os agentes de pastoral e todas as organizações das comunidades devem ser postas "em chave missionária" (GE 34). Para isto, é preciso uma "conversão pastoral". "Fazer com que todas elas [as estruturas eclesiais] se tornem mais missionárias , que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de «saída» e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade". (GE 27). A exortação é forte: "Neste momento, não nos serve uma «simples

administração». Constituamo-nos em «estado permanente de missão», em todas as regiões da terra." (GE 25).

16. Quem é enviado? O discípulo que segue Jesus no seu caminho e procura viver como Ele, sente-se enviado a partilhar com outros esta vida que brota d'Ele. Não é somente uma tarefa, é uma atitude permanente de vida.

17. Por que devemos anunciar? "A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos." (EG 264). "Sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa. É por isso que evangelizamos." (EG 266)

18. O que devemos anunciar? "Vão e anunciem: O Reino do céu está próximo" (Lc 10,7). Somos continuadores da missão de Jesus Cristo: "assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês" (Jo 20,21). Colocar-se a serviço do Reino. Papa Francisco nos diz que existe um "anúncio fundamental": "o anúncio fundamental: o amor pessoal de Deus que Se fez homem, entregou-Se a Si mesmo por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade. (EG 128).

19. Como anunciar? Interessante que Jesus está mais preocupado em "como" anunciar a Boa Nova do que "o que" deve ser anunciado! Ele só diz uma coisa que deve ser anunciada: O Reino do céu! Mas dá diversas recomendações de como" devem se portar, como anunciar. Isto significa que "o modo" como anunciamos já é um anúncio! O "como", a maneira, é tão importante quanto "o conteúdo.

MISSIONÁRIOS E MISERICORDIOSOS

As obras de misericórdia

20. As obras de misericórdia. Neste Ano Jubilar, a Igreja nos convida a termos um estilo de vida misericordioso, como o Pai é misericordioso conosco e com os olhos fixos em Jesus, o rosto da

misericórdia do Pai. Importante sublinhar que as palavras de Jesus, identificando-se com os pequeninos necessitados são a motivação, a mística de todas as obras de misericórdia. Dizia São Cipriano: "o que não presta atenção àquele que sofre, menospreza o Senhor presente nele." (Das Obras, 23). Para nós, cristãos, a justiça social, o pão que sacia a fome de todos, a acolhida do migrante, o cuidado com o doente, a presença junto aos encarcerados, a luta pela água potável para todos, tudo isto tem a ver com nossa fé. Tem a ver com nossa relação com Jesus Cristo. Não somos movidos por ideais humanitários ou ideologias. Vemos no faminto, que sintetiza em si as necessidades humanas básicas e todas as obras de misericórdia, o próprio Cristo. Isto nos escandalizaria se não víssemos o próprio Jesus, em Jerusalém, na última ceia com os apóstolos, partir e o pão, prometer estar sempre presente no pão eucarístico e fazer-se pão partido, entregue, para a humanidade e dizer: "Tomai todos e comei. Isto é o meu corpo, que será entregue por vós! Façam isto em memória de mim." (Lc 22, 19). Claro, é a memória que realizamos na celebração eucarística, mas também, a continuidade do Cristo que se faz pão e se parte para saciar a fome. Esta mística, que brota do contínuo e sempre renovado encontro com Cristo, na sua Palavra, na Eucaristia, no grupo e na comunidade, não pode nos deixar encastelados na indiferença!

AMORIS LAETITIA.

21. A alegria do amor